

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

CAMILA KERSUL

APLICAÇÃO DO MODELO OPTIONS DE ACONSELHAMENTO DE CARREIRA PARA  
PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE (PPL)

São João del-Rei

2023

CAMILA KERSUL

APLICAÇÃO DO MODELO OPTIONS DE ACONSELHAMENTO DE CARREIRA PARA  
PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE (PPL)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia

Linha de pesquisa: Instituições, Saúde e Sociedade

Orientadora: Profa. Dra. Larissa Medeiros Marinho dos Santos

Coorientador: Prof. Dr. Marco Antônio Silva Alvarenga

São João del-Rei

2023

Ficha catalográfica elaborada pela Divisão de Biblioteca (DIBIB)  
e Núcleo de Tecnologia da Informação (NTINF) da UFSJ,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

K41a Kersul, Camila.  
APLICAÇÃO DO MODELO OPTIONS DE ACONSELHAMENTO DE  
CARREIRA PARA PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE (PPL) /  
Camila Kersul ; orientadora Larissa Medeiros Marinho  
dos Santos ; coorientador Marco Antônio Silva  
Alvarenga. -- São João del-Rei, 2023.  
63 p.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em  
Psicologia) -- Universidade Federal de São João del  
Rei, 2023.

1. aconselhamento de carreira. 2. população  
privada de liberdade. 3. programa de aconselhamento  
OPTIONS. I. Medeiros Marinho dos Santos , Larissa,  
orient. II. Silva Alvarenga, Marco Antônio, co  
orient. III. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO Nº 84 / 2023 - PPGPSI (13.24)**

**Nº do Protocolo: 23122.043312/2023-21**

**São João del-Rei-MG, 31 de outubro de 2023.**

A Dissertação **“APLICAÇÃO DO MODELO OPTIONS DE ACONSELHAMENTO DE CARREIRA PARA PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE (PPL)”**

elaborada por **Camila Kersul**

e aprovada por todos os membros da Banca Examinadora, foi aceita pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei como requisito parcial à obtenção do título de

**MESTRA EM PSICOLOGIA**

**BANCA EXAMINADORA:**

Prof. Dr. Marco Antônio Pereira Teixeira (UFRGS)  
Assinado por concordância com ata de defesa realizada por videoconferência

*(Assinado digitalmente em 01/11/2023 15:10 )*  
MARCO ANTONIO SILVA ALVARENGA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
PPGPSI (13.24)  
Matrícula: 1356905

*(Assinado digitalmente em 06/11/2023 13:16 )*  
TATIANA CURY POLLO  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DPSIC (12.25)  
Matrícula: 1830556

*(Assinado digitalmente em 07/11/2023 10:23 )*  
LARISSA MEDEIROS MARINHO DOS SANTOS  
ASSINANTE EXTERNO  
CPF: 505.935.011-87

Visualize o documento original em <https://sipac.ufsj.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **84**, ano: **2023**, tipo: **ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO**, data de emissão: **31/10/2023** e o código de verificação: **72876788ba**

## **Agradecimentos**

Navegar é preciso, já dizia o poeta. Assim, navegantes nos tornamos, e ao chegar ao final dessa caminhada, concluo que o caminho do mestrado é uma longa viagem, em águas inicialmente incertas, envolta em incertezas, inseguranças, desafios, conquistas, aprendizados, alegrias, construções e desconstruções de si e do conhecimento, reformulações sobre a forma de se fazer, sobre o saber, mas ao olhar para trás percebo que apesar do destino solitário por vezes destinado ao caminho dos pesquisadores, este caminho permite o contato com infinitas pessoas, sem as quais esse caminho não seria possível. Na finalização desse projeto, percebo que vários dos passos não foram meus, mas sim, de pessoas incríveis, que me lembram a todo momento o quanto sou grata por estar viva e poder caminhar ao lado delas em minha vida.

Agradeço à espiritualidade que não necessita de definições ou formas, mas me possibilitou prosseguir apesar de todas as dificuldades no caminho.

À mim, agradeço por não ter desistido, apesar da vontade ter sido grande (rs). E por utilizar todo preconceito e limitação imposta ao público privado de liberdade, como motivação para desenvolver um trabalho melhor.

À minha mãe, pelo amor a mim destinado em suas diversas formas, seja nas orações, palavras de incentivo e nas ofertas de lanche durante o processo de escrita. Obrigada pela dedicação, por me incentivar a buscar os meus sonhos, ainda que sem entender e por me proporcionar uma vida segura, enquanto eu estava construindo e buscando os meus sonhos.

Ao meu pai pelas demonstrações de cuidado, pelo incentivo e apoio para que eu pudesse me dedicar aos meus sonhos.

Aos meus irmãos por serem a minha maior inspiração, orgulho, incentivo e prova de que vale a pena investir nos nossos sonhos.

Aos meus orientadores, Marco, obrigada pelo acolhimento, por cada partilha de conhecimentos e no auxílio da construção de saberes. Larissa, obrigada por me ensinar que é possível uma construção acadêmica humanizada, se ouvindo e se permitindo fazer uma psicologia extravasando as visões tradicionais. Obrigado pela dedicação, afeto, carinho, empatia e por acreditarem em mim e na realização deste projeto, sempre me conduzindo e me mostrando que é importante reinventar.

À Carolzinha e o Titi, obrigada por toda parceria, ajuda desde a graduação, apoio, incentivo e por todos os momentos compartilhados durante todos esses anos. Entramos e saímos juntos da graduação e da pós-graduação e tenho convicção que nada disso seria possível sem vocês.

Às recuperandas e recuperandos da APAC que me ensinam há mais de 6 anos a ser uma pessoa melhor, olhar além das aparências e que me mostram que todo amor é risco, mas que ainda sim, vale a pena amar e acreditar na recuperação dos seres humanos, independente dos seus atos. Obrigada por confiarem em mim e me mostrarem que o conhecimento nunca está totalmente pronto, por não me deixarem me acomodar e mostrar a importância da construção e desconstrução do saber ao se tocar em uma vida humana. E em especial ao Yuri, recuperando que participou da pesquisa e veio a falecer pouco depois. Tenha certeza, de que sua espontaneidade e jeito único, não serão esquecidos.

Aos meus amigos Dani, Thais, Camila, Carlão, Nícia e Matias, obrigada por serem apoio, palavras de incentivo, encorajamento e companhia seja para destruir a paz do mundo, para ser tóxico ou para serem a certeza de que ter a presença de vocês nessa vida, me tornou uma pessoa melhor.

À minha amiga Bianca, obrigada por ser o meu oposto, e ser a combinação de acolhimento, delicadeza, força, intensidade e fofura em uma única pessoa. Obrigada por ter sido apoio e alívio no dia a dia.

Por fim, encerro utilizando uma citação do MC Hariel: “Para cada palavra mal-intencionada, um sorriso vai abrir no rosto de um maloqueiro sonhador, para cada tom de preconceito, vão soar mil músicas falando sobre respeito. Dignos são os que sabem que mesmo diferentes, não temos diferenças. Fé na vitória, fé em você, fé na sua capacidade, fé que vocês podem chegar aonde quiser, muita fé. A vida corresponde a quem corre e faz por onde, não tem pessoas fortes com caminhos fáceis, se persistência é o meu nome, resiliência é o meu sobrenome, se não der, a gente tenta outra vez” Obrigada sociedade, por me permitir ir além das visões limitadas e estigmatizantes que nos são impostas todos os dias!

## Resumo

Atualmente o Brasil ocupa o terceiro lugar com maior população carcerária do mundo e uma alta de reincidência, aproximadamente 37,6%. Diferentes ações foram desenvolvidas para que as pessoas apenadas possam se sentir reintegradas à sociedade, dentre elas está a prática de Aconselhamento de Carreira (AC). Existe um programa desenvolvido especialmente para este fim para a população privada de liberdade (PPL), a saber, o OPTIONS. Entretanto, esta metodologia de AC ainda é pouca pesquisada em diferentes contextos tornando-se este o objetivo deste estudo: a busca por evidências de efetividade do OPTIONS para uma amostra brasileira. Esta intervenção é desenvolvida considerando oito eixos principais, listados: crenças de autoeficácia na busca e obtenção de emprego, identificação e desenvolvimento de habilidades relacionadas ao emprego (por exemplo resolução de problemas), expectativas de resultados positivos e esperança, para a realização de atividades de emprego, consciência crítica do impacto de seus contextos e histórico criminal no desenvolvimento de sua carreira, o desenvolvimento de habilidades de planejamento de metas de carreira de curto e longo prazo, conhecimento dos recursos da comunidade e apoios contextuais e desenvolvimento de habilidades de vida para acessar tais recursos, consciência e desenvolvimento de habilidades de busca de carreira e exploração de interesses de carreira. Participaram desta pesquisa 20 apenados da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), dentre os quais 16 se declaram do sexo masculino e com média de idade igual a 35,11 (DP = 10,96). A intervenção proposta neste estudo reproduziu as diretrizes da original, incluindo uma entrevista inicial, pré e pós-testagem (adaptabilidade de carreira, coping resiliente, esperança e empoderamento), avaliação do impacto do programa e devolutiva. Por meio do teste bayesiano de Wilcoxon, com reamostragem igual a 1.000 e fator de efeito (BF10), foi possível evidenciar mudanças que apoiam à hipótese alternativa que considera positivos os efeitos do programa OPTIONS sobre o desempenho dos participantes. Ademais, 10 dos 20 participantes responderam a um questionário acerca da percepção sobre os efeitos do programa, considerando



uma redução expressiva nos fatores relacionados à indecisão de carreira e aumento de indicadores de bem-estar, capacidade de planejamento, satisfação com a vida e tomada de decisão.

**Palavras-chave:** aconselhamento de carreira, população privada de liberdade, programa de aconselhamento OPTIONS.

### **Abstract**

At present, Brazil has the third largest prison population in the world and a relatively high rate of recidivism (approximately 37.6%). Several actions have been developed to allow sentenced people the opportunity to be reintegrated in society, among them the practice of Career Counseling (CC). OPTIONS is a program developed especially for People Deprived of Liberty (PDL). However, this approach to CC has received little research in different contexts, making this the aim of this study: searching for evidence of the OPTIONS program effectiveness for a Brazilian sample. This intervention is designed considering eight main axes, listed as follows: self-efficacy statements for seeking and obtaining employment, identification and development of work-related skills (e.g. problem-solving), expectations of positive outcomes and hope, for carrying out employment activities, critical awareness of the impact of their contexts and criminal history on their career development, the development of short- and long-term career goal planning skills, knowledge of community resources and contextual supports and development of life skills to access such resources, awareness and development of career search skills and exploration of career interests. Twenty inmates from the Association for the Protection and Assistance of Convicts (APAC) participated in this study, 16 of whom were male and had an average age of 35.11 (SD = 10.96). The program proposed in this study replicated the original guidelines, including an initial interview, pre- and post-testing (career adaptability, resilient coping, hope and empowerment), an assessment of the effect of the program and feedback. Using the Bayesian Wilcoxon test, with resampling of 1000 iterations

and an effect factor (BF10), it was possible to evidence shifts that support the alternative hypothesis considering the effects of the OPTIONS program on the participants' performance to be positive. In addition, 10 of the 20 participants answered a questionnaire about their perception of the impact of the program and found a significant reduction in factors related to career indecision and an increase in indicators related to well-being, planning capacity, life satisfaction and decision-making.

**Keywords:** career counseling, population deprived of liberty, OPTIONS counseling program.

## **Lista de tabelas**

<b>Tabela 1</b>	<i>Análise Descritiva da Amostra Formada por Participantes da APAC</i>	29
<b>Tabela 2</b>	<i>Sessões de Intervenção para PPL Baseada no Programa OPTIONS</i>	32
<b>Tabela 3</b>	<i>Análise do Efeito do Programa OPTIONS</i>	35

## **Lista de siglas**

<b>PPL</b>	<i>População Privada de Liberdade</i>
<b>PNSSP</b>	<i>Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário</i>
<b>APAC</b>	<i>Associação de Proteção e Assistência aos Condenados</i>
<b>CNJ</b>	<i>Conselho Nacional de Justiça</i>
<b>LEP</b>	<i>Lei de Execução Penal</i>
<b>ACCESS</b>	<i>The Advancing Career Counseling and Employment Support for Survivors of domestic violence</i>
<b>TCLE</b>	<i>Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</i>
<b>AC</b>	<i>Aconselhamento de Carreira</i>
<b>CAAS-SF</b>	<i>Career Adaptability Scale, Short-Form</i>

## Sumário

<b>Apresentação</b> .....	14
<b>Objetivos</b>	
Objetivo Geral .....	22
Objetivos Específicos .....	22
<b>Artigo: Career counseling for People Deprived of Liberty: application of the OPTIONS approach</b>	
Resumo .....	23
Introdução .....	25
Método.....	28
Resultados .....	35
Discussão.....	36
Referências do Artigo.....	42
<b>Considerações Gerais sobre a pesquisa realizada</b> .....	49
<b>Referências Gerais</b> .....	50
<b>Apêndices</b>	
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	60
Apêndice B – Ficha de Identificação do Participante .....	62

## **Apresentação**

O termo População Privada de Liberdade (PPL) foi utilizado pela primeira vez no Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), que legitimou a garantia do acesso à saúde para as pessoas encarceradas, entendendo que as pessoas estão privadas apenas da sua liberdade, mas não dos seus direitos sociais inerentes à sua condição humana (Lermen et al., 2015). De acordo com dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), existem 858.815 pessoas privadas de liberdade no Brasil (CNJ, 2020). Esses dados colocam o Brasil em terceiro lugar no ranking da maior população carcerária do mundo, ficando atrás apenas da China e dos Estados Unidos.

Segundo a Lei de Execução Penal (LEP, Lei nº 7.209/1984), é papel do Sistema Prisional criar atividades que visem reeducar o sujeito, contribuindo para sua reintegração ao convívio social. Isso envolve a garantia de uma série de direitos, incluindo condições materiais adequadas, assistência à saúde, suporte jurídico, oportunidades educacionais, apoio psicológico, integração social, assistência religiosa, bem como acesso a oportunidades de trabalho e formação profissional (Nascimento et al., 2022). Essas medidas têm como objetivo principal facilitar a reintegração social e prevenir a reincidência criminal (Silva & Silva, 2018). Conforme o artigo 63 da LEP, é configurado reincidência quando a pessoa comete novo crime depois de já possuir uma sentença na qual não cabe mais recursos e, desta forma, afeta diretamente os benefícios que teria como ré primária (Lei nº 7.209/1984).

Segundo uma revisão sistemática, estima-se que no período de dois anos, as taxas de novas detenções situam-se entre 24% em Cingapura e 60% nos EUA (Yukhnenko et al., 2020). No Brasil, de acordo com dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), 42,5% das pessoas com mais de 18 anos que tinham processos registrados em 2015 retornaram ao sistema prisional até dezembro de 2019 (CNJ, 2019). Um estudo realizado pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), incluiu 12 estados brasileiros e 979 mil presos entre 2010 e 2021, indicou uma taxa de reincidência

criminal de 37,6% (DEPEN et al., 2022). Diversos fatores estão associados à reincidência, incluindo traços de personalidade (Gardner et al., 2015), vulnerabilidade e falta de suporte familiar (Boman & Mowen, 2017), estigma social (Ahmed, 2015; Denver et al., 2017) e falta de preparo profissional (Mohammed & Mohamed, 2015), além de fatores socioeconômicos, vulnerabilidade psicológica e transtornos mentais (Yukhnenko et al., 2019).

A prisão pode ser definida como um espaço no qual o apenado possa reformular sua vida positivamente, mas com potencial concomitante para atrapalhá-la (Rodrigues, 2012). A relação conflituosa com a sociedade reforça a identidade estigmatizada do egresso, gerando consequências negativas em sua vida (Oliveira, 2009), como baixa autoestima, frustração, sentimentos de revolta, culpa e exclusão, necessidades econômicas, isolamento social e dificuldades de acesso ao mercado de trabalho (Durnescu, 2021; Msoroka, 2021; Sette, 2021). Estes fatores podem culminar, em muitas das vezes, na reincidência criminal (Mastrobouni & Terlizzese, 2022; Ooi, 2021).

O grau com o qual o ofensor acredita que será estigmatizado ou reintegrado à sociedade depois de ser julgado certamente irá influenciar seu nível de abertura ao tratamento e à mudança ao passar pelo sistema prisional (Sandbukt, 2021). Por um lado, aqueles que não esperam ser rejeitados estariam mais abertos a tentar fazer o seu melhor e traçar novos caminhos. De outro modo, aqueles que antecipam a rejeição e a estigmatização aparentemente seriam mais propensos à reincidência criminosa (Braithwaite, 1989; Carreira, 2022; Damas, 2021).

Nesse sentido, a percepção que a pessoa condenada tem diante do aprisionamento exerce grande influência tanto durante a reclusão quanto no período pós prisional (Feingold, 2021; Grace, 2022). Porém, deve-se destacar que a estigmatização apresenta diversas esferas como o nível social, estrutural e individual. O nível social é caracterizado pelas atitudes estigmatizantes e discriminatórias em relação a um grupo específico (Grace, 2022). O nível estrutural compreende que a partir das leis e políticas definidas para ingressos, a pessoa

condenada é privada da convivência social por um determinado período (McAleese, 2022). Por fim, o nível individual se refere à maneira pela qual a pessoa reage diante dos estereótipos que lhe são impostos e os toma como sendo verdadeiros, sentindo-se desvalorizada em função dessas experiências (Feingold, 2021; Pérez-Ramírez et al., 2021).

Pessoas privadas de liberdade que antecipam ou internalizam o estigma em relação a sua condição podem enfrentar um maior risco de problemas de saúde mental, incluindo desesperança, baixa autoestima, insatisfação com a vida ou angústia geral (Howell et al., 2022; Pérez-Ramírez et al., 2021). Além disso, sentimentos intensos como angústia, raiva e medo experimentados pela pessoa privada de liberdade podem levar a comportamentos de esquiva, provocando o afastamento da comunidade ou a um comportamento mal adaptado na sua interação com ela (Chaudoir & Quinn, 2010; Link & Phelan, 2001; Major & Sawyer 2009; Pageau et al., 2022).

Diferentes pesquisas foram desenvolvidas para evitar problemas de ressocialização do apenado. Algumas delas têm apontado que a melhoria na percepção positiva em relação à pena cumprida está associada ao aumento da satisfação em diversas áreas da vida (Mert et al., 2021). Além disso, estudos demonstraram a ligação entre estados psicológicos positivos, melhora na saúde mental e neurobiológica, comportamentos mais adaptativos, melhor desempenho nos esportes e ainda redução no risco de certas doenças físicas, como doença cardíaca coronariana e mortalidade cardiovascular em populações saudáveis (Chida & Steptoe, 2008; Grant & Cavanagh, 2011; Marsland et al., 2007).

De maneira geral, o modo como as pessoas se percebem e a atitude que apresentam diante das situações da vida, são fatores importantes para determinar como elas irão se comportar futuramente (Glasman & Albarracín, 2006). No caso específico da PPL, quando influenciadas pelo otimismo, a resiliência, esperança, empoderamento e maior satisfação com a vida poderão elaborar de um projeto de vida mais positivo pós-prisão e possivelmente



diminuir a reincidência criminal (Canada et al., 2020; Rousseau et al., 2019; Williamson, 2021). A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) é uma das alternativas do Sistema Judiciário para buscar resultados mais positivos quanto à ressocialização, esperança e bem-estar de pessoas apenadas.

Atualmente existem 64 APACs em funcionamento no Brasil. Nelas há mais de 6 mil pessoas cumprindo pena, distribuídas entre os regimes fechado, semiaberto e aberto. Entre suas políticas com a PPL está o planejamento para a reinserção social por meio de atividades como palestras educativas e informativas, atividades educacionais e religiosas, assistência à saúde e jurídica e oficinas profissionalizantes (Ottoboni, 2001). Porém, um fator que poderia atuar como preventivo e protetivo em termos de desenvolvimento pessoal é o Aconselhamento de Carreira (AC), atividade que não é desenvolvida na instituição. (Kurbatova et al., 2019).

O Aconselhamento de Carreira (AC) pode ser definido como um procedimento sistemático cuja finalidade é auxiliar o desenvolvimento pessoal para tomadas de decisão relacionadas aos projetos de carreira (Cohen-Scali & Nota, 2018; Savickas, 2011). Este tipo de intervenção pode ser uma ferramenta para auxiliar a PPL na reinserção social e desenvolvimento de projetos pessoais (Gonta, 2021; Lindsay, 2022).

O trabalho, entendido como esforço, atividade e investimento de energia em determinadas tarefas que contribuem para o bem-estar pessoal, social e econômico, possui um papel fundamental na vida das pessoas e, no contexto da PPL, poderia contribuir para o empoderamento e desenvolvimento (Blustein, 2006). Os programas tradicionais de AC têm sido questionados por não levarem em consideração as reais oportunidades de emprego e as especificidades deste grupo (Hurry et al., 2006; Menefee et al., 2022). Nesse sentido, um dos motivos pelos quais as ações voltadas para a profissionalização dos egressos apresentam pouca efetividade pode ser o foco limitado na orientação para o ensino de habilidades profissionais e maneiras de se buscar emprego, formação educacional ou colocação direta em empregos

(Lawrence et al., 2002; Phipps & Korinek, 1999; Worthington, 2022). Trata-se de práticas importantes, mas elas são insuficientes considerando que o trabalho envolve vários outros aspectos. Vernick e Reardon (2001), por exemplo, apontaram a falta de um olhar mais abrangente para o desenvolvimento de carreira da PPL como a inclusão de componentes que possam auxiliar na mudança de pensamentos e atitudes dos egressos em relação a este assunto. Isso ocorre devido à falta de devida preparação para tomada de decisões de carreira, na busca de emprego e no desenvolvimento de atitudes positivas em relação ao trabalho (Ryan et al., 2022). Desta forma, o AC se mostra uma ferramenta diferencial para o desenvolvimento profissional.

Pesquisas nesta área têm mostrado aplicações bem-sucedidas das práticas de AC para diferentes populações, como estudantes do ensino fundamental e médio (Murillo, 2021), pessoas diagnosticadas com transtornos psicóticos (Ribeiro, 2004) e adição em substâncias (Souza & Feijó, 2020) e estudantes universitários (Rocha, 2002). Porém, pesquisas de AC com PPL são escassas.

Diekorgger (1987) citou vários programas de aconselhamento de carreira, que tiveram apenas um sucesso mínimo. Foram criados centros de liberação para trabalho com o objetivo de promover habilidades e atitudes positivas em relação ao emprego. No entanto, também apresentou resultados limitados. A educação no sistema prisional faz parte da orientação de carreiras, no entanto, frequentemente ocorre falta de coordenação entre as aulas e os objetivos profissionais. Além disso, cursos de planejamento de carreiras foram oferecidos, visando melhorar a compreensão de suas atitudes, aptidões e interesses, além de fornecer informações realistas sobre opções de carreira.

Filella-Guiu (1996) descreveu a elaboração de um programa de orientação oferecido nos centros penitenciários da Catalunha que visava preparar os participantes, em termos de habilidades e conhecimentos, para o acesso ao mercado de trabalho. Já outro estudo de Filella-

Guiu e Blanch-Plana (2002) avaliou um programa de orientação ocupacional em uma prisão catalã para melhorar as possibilidades de encontrar emprego e reduzir a reincidência entre os infratores após a prisão. Os resultados indicaram que o programa teve um impacto positivo nos conhecimentos e competências de adaptação ao trabalho, bem como na autoestima profissional dos participantes. As taxas de emprego dos participantes que completaram o programa também foram mais elevadas em comparação com aqueles que não o fizeram.

Os programas de aconselhamento existentes para as pessoas privadas de liberdade são limitados na sua eficácia (Filella-Guiu & Blanch-Plana, 2002). Alguns desses programas apresentam resultados insatisfatórios na redução da reincidência (Diekorger, 1987, Visher et al., 2005) e, em alguns casos, até mostraram taxas mais altas de reincidência entre os participantes em comparação com os não participantes (Brewster & Sharp, 2002). Essas restrições nos programas têm levado especialistas no campo a enfatizar a necessidade premente de desenvolver intervenções mais eficazes para os infratores (Petersilia, 2004).

Devido a esta lacuna, o presente trabalho teve como foco o programa OPTIONS (Chronister & Fitzgerald, 2008), desenvolvido considerando a necessidade de modificar crenças, valores e ideias para melhorar a capacidade de enfrentamento de pessoas em cumprimento de pena em sua reinserção social, auxiliando no autoconhecimento e informações sobre o trabalho, carreira e interesses. Trata-se de uma adaptação do *The Advancing Career Counseling and Employment Support for Survivors of Domestic Violence* (ACCESS), programa criado com o objetivo auxiliar mulheres sobreviventes de violência por parceiro íntimo, restaurando oportunidades ocupacionais, educacionais e econômicas que outrora foram diminuídas por parceiros abusivos e estruturas sociais opressoras (Chronister, 2006).

O OPTIONS apresenta oito aspectos a serem trabalhados, a saber: crenças de autoeficácia na busca e obtenção de emprego; identificação e desenvolvimento de habilidades relacionadas ao emprego (resolução de problemas, por exemplo); expectativas de resultados

positivos ou esperança/otimismo para a realização de atividades relativas ao trabalho; consciência crítica do impacto de seus contextos e histórico criminal no desenvolvimento de sua carreira e, em particular, de suas experiências de barreiras contextuais; o desenvolvimento de habilidades de planejamento de metas de carreira de curto e longo prazo; conhecimento dos recursos da comunidade e apoios contextuais e desenvolvimento de habilidades de vida para acessar tais recursos; consciência e desenvolvimento de habilidades de busca de carreira; e exploração de interesses de carreira (Chronister & Fitzgerald, 2008).

Esse programa apresenta como diferencial a inclusão de técnicas fundamentadas na Terapias Cognitivas que buscam identificar déficits nas habilidades e distorções cognitivas relacionadas à reincidência e resultados negativos no emprego. Dessa maneira, pretende-se que a pessoa examine os seus pensamentos em relação ao futuro profissional e corrija possíveis distorções sobre as dificuldades acerca da ressocialização e desenvolvimento de carreira. Além disso, são utilizadas técnicas comportamentais como a modelagem de habilidades e comportamentos pró-sociais dentro do grupo (Chronister & Fitzgerald, 2008).

Apesar do foco no desemprego, é importante ressaltar o interesse do programa em trabalhar as necessidades criminológicas dos presidiários, como atitudes e comportamentos antissociais em relação à autoridade, companheiros criminosos, atividades ilegais de lazer, abuso de substâncias e desemprego (Bourgon & Armstrong, 2005; Gendreau, 1995). A estrutura do programa permaneceu semelhante à do ACCESS, sendo composta por cinco sessões, com duração média de duas horas cada e seguindo os cinco componentes de intervenção, que segundo Brown e Krane (2000), aumentam a eficácia das intervenções de escolha de carreira.

Apesar das evidências iniciais sustentando a aplicabilidade do modelo OPTIONS, pesquisas sobre resultados em outras culturas ainda são escassas. Assim, esta pesquisa tem como objetivo verificar a aplicabilidade do modelo OPTIONS como uma forma de AC para uma amostra brasileira da PPL. Ademais, não existem programas ou políticas públicas atuais

de AC para pessoas em situação prisional, o que poderia auxiliar no processo de afirmação e reintegração social dessa população.

## **Objetivos**

### **Objetivo Geral**

Buscar evidências de efetividade do programa de Aconselhamento de Carreira OPTIONS para população privada de liberdade no contexto brasileiro.

### **Objetivos específicos**

- Avaliar a efetividade do OPTIONS considerando as mudanças no desempenho da adaptabilidade, capacidade de enfrentamento, nível de esperança e empoderamento da PPL, e
- Avaliar a percepção da PPL sobre a sua participação no programa OPTIONS.

## **Considerações gerais sobre a pesquisa realizada**

O presente estudo apresentou resultados significativos para a proposta em questão, ou seja, de contribuir com o conhecimento e avaliar sobre o efeito de um programa de aconselhamento para pessoas privadas de liberdade. Inicialmente, para aprofundar o conhecimento acerca da temática, foi realizada uma revisão sistemática da literatura e os instrumentos e sessões foram formulados com base no que se mostrou mais relevante para esse público. Os resultados sugerem o potencial impacto transformador do aconselhamento de carreira como uma ferramenta eficaz na promoção da resiliência e da motivação para a reintegração social. Além disso, esses resultados ressaltam a importância de programas de intervenção como uma parte essencial do processo de reabilitação para indivíduos privados de liberdade, contribuindo para sua perspectiva de futuro e para a sociedade como um todo.

A percepção que o efeito do programa provocou nos participantes acreditamos que possa ter contribuído para o desenvolvimento de habilidades voltadas para resolução de problemas, identificação de potencialidades, aumento da esperança, mas também de habilidades de enfrentamento, além de ajudar na elaboração de expectativas mais positivas e realistas quanto ao futuro. É importante ressaltar que o objetivo da intervenção não foi determinar uma área para estudo e nem a definição sobre um futuro acadêmico, mas a reflexão sobre as possibilidades dentro das áreas. Identificando características pessoais e da área que possam ser importantes, como gostos e coisas das quais não gosta ou características que possam ser desenvolvidas. Houve casos nos quais houve o interesse em dar continuidade nos estudos, esta, também foi explorada, podendo levar a grade horária de cursos, possibilidades de cursos técnicos ou ainda cursos profissionalizantes. O acolhimento foi sempre prioridade, independente do objetivo para o futuro.

Cabe deixar também algumas considerações sobre o estudo. O estudo apresentou algumas limitações, como não ter feito um grupo controle, pelo fato de não ser possível

comparar pessoas na mesma condição, por estarem prestes a sair e não ter como controlar os tratamentos cruzados que podem ocorrer durante o processo de aconselhamento. Mas essa proposta pode ficar aberta para momentos futuros de pesquisa, pois pode trazer mais suporte ao modelo OPTIONS. Outra questão que pode ser avaliada é se o programa teria os mesmos resultados com pessoas em outro regimes de cumprimento de pena, como por exemplo com pessoas do regime fechado, aberto ou em livramento condicional. Além disso, o acompanhamento dessas pessoas após o retorno à sociedade poderia garantir maior consistência ao modelo.

### **Referências Gerais**

- Brown, S. D., & Krane, N. E. (2000). Four (or five) sessions and a cloud of dust: Old assumptions and new observations about career counseling. In S. D. Brown & R. W. Lent (Eds.), *Handbook of Counseling Psychology* (pp. 740–766). John Wiley.
- Andrade, A. L., Pires, F. M., Silveira, A. A., de Oliveira, M. Z., & Teixeira, M. A. P. (2022). Evidências psicométricas e invariância da versão reduzida da Career Adapt-Abilities Scale. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 1, 39–50.  
<https://doi.org/10.26707/1984-7270/2022v23n204>
- Blustein, D. L. (2006). *The psychology of working: Exploring the inner world of dreams and disappointments*. Lawrence Erlbaum.
- Bourgon, G., & Armstrong, B. (2005). Transferring the principles of effective treatment in a “real world” prison setting. *Criminal Justice and Behavior*, 32, 3–25.
- Braithwaite, J. (1989). *Crime, shame and reintegration*. Cambridge University Press.
- Brewster, D. R., & Sharp, S. F. (2002). Educational programs and recidivism in Oklahoma: Another look. *The Prison Journal*, 82(3), 314–334.



- Brown, S. D., & Krane, N. E. (2000). Four (or five) sessions and a cloud of dust: Old assumptions and new observations about career counseling. In S. D. Brown & R. W. Lent (Eds.), *Handbook of Counseling Psychology* (3rd ed., pp. 740–766). John Wiley.
- Canada, K. E., Barrenger, S. L., Robinson, E. L., Washington, K. T., & Mills, T. (2020). A systematic review of interventions for older adults living in jails and prisons. *Aging & Mental Health, 24*(7), 1019–1027. <https://doi.org/10.1080/13607863.2019.1584879>
- Conselho Nacional de Justiça (CNJ) (2019). *Reentradas e reinterações infracionais: um olhar sobre os sistemas socioeducativo e prisional brasileiros*. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/panorama-reentradas-sistema.pdf>
- Conselho Nacional de Justiça (CNJ). (2020). *Estatísticas BNMP: Pessoas Privadas de Liberdade. 2020*. Disponível em: <https://portalbnmp.cnj.jus.br/#/estatisticas>
- Carreira, A. F. M. (2022). *A vida pós-reclusão: impactos do estigma para ex-reclusos* (Tese de Doutorado). Universidade do Minho: Instituto de Ciências Sociais.
- Chaudoir, S. R., & Quinn, D. M. (2010). Revealing concealable stigmatized identities: The impact of disclosure motivations and positive first-disclosure experiences on fear of disclosure and well-being. *Journal of Social Issues, 66*(3), 570–584.
- Chen, C. P., & Shields, B. (2020). Career counselling ex-offenders: Issues and interventions. *Australian Journal of Career Development, 29*(1), 36–43. <https://doi.org/10.1177/1038416219876367>
- Chronister, K. M. (2006). The intersection of social class and race in community intervention research with women domestic violence survivors. *American Journal of Community Psychology, 37*, 175–182. <https://doi.org/10.1007/s10464-006-9017-8>
- Chida, Y., & Steptoe, A. (2008). Positive psychological well-being and mortality: a quantitative review of prospective observational studies. *Psychosomatic medicine, 70*(7), 741–756.

- Chronister, K. M., & Fitzgerald, E. (2008). *OPTIONS* (Unpublished curriculum manual). Eugene: University of Oregon.
- Cohen-Scali, V., Rossier, J., & Nota, L. (2018). New perspectives on career counseling and guidance in Europe. *Berlino: Springer*.
- Damas, M. M. D. N. S. (2021). *Os desafios da vida pós prisão: o estigma prisional e a readaptação à vida extramuros: um estudo de dois casos* [Tese de Mestrado, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa]
- Departamento Penitenciário Nacional, Universidade Federal de Pernambuco (2022). *Reincidência Criminal no Brasil*. <https://www.gov.br/senappen/pt-br/assuntos/noticias/depen-divulga-relatorio-previo-de-estudo-inedito-sobre-reincidencia-criminal-no-brasil/reincidencia-criminal-no-brasil-2022.pdf/view>
- Diekroger, D. (1987). Career Counseling in Prison. *Journal of Offender Counseling*, 7(2), 34–39.
- Durnescu, I. (2021). Work as a drama: The experience of former prisoners in the labour market. *European Journal of Criminology*, 18(2), 170–191. <https://doi.org/10.1177/1477370819838718>
- Feingold, Z. R. (2021). The stigma of incarceration experience: A systematic review. *Psychology, Public Policy, and Law*, 72(4), 550. <https://doi.org/10.1037/law0000319>
- Filella-Guiu, G., & Blanch-Plana, A. (2002). Imprisonment and career development: An evaluation of a guidance programme for job finding. *Journal of Career Development*, 29, 55–68. <https://doi.org/10.1023/A:1016551819031>
- Filella-Guiu, G. (1996). *Orientació per a la recerca d'ocupació en la formació ocupacional als centres penitenciaris*. Universitat de Barcelona.

- Gendreau, P. (1995). The principles of effective intervention with offenders. In A. Harland (Ed.), *Choosing correctional options that work* (pp. 117–130). Sage.
- Glasman, L. R., & Albarracín, D. (2006). Forming attitudes that predict future behavior: a meta-analysis of the attitude-behavior relation. *Psychological bulletin*, *132*(5), 778.
- Gonta, M. (2021). *The Use of Vocational Services by Formerly Incarcerated Citizens Who Obtained Employment* [Tese de Doutorado, Walden University].
- Grace, A. (2022). ‘Get to know me, not the inmate’: Women’s Management of the Stigma of Criminal Records. *The British Journal of Criminology*, *62*(1), 73–89.
- Grant, A. M., & Cavanagh, M. J. (2011). Coaching and positive psychology. *Designing positive psychology: Taking stock and moving forward*, 293–309.
- Herth, K. (1992). Abbreviated instrument to measure hope: development and psychometric evaluation. *Journal of advanced nursing*, *17*(10), 1251–1259.  
<https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.1992.tb01843.x>
- Holland, J. L. (1997). *Making vocational choices: A theory of vocational personalities and work environments* (3rd ed.). Prentice Hall.
- Howell, B. A., Earnshaw, V. A., Garcia, M., Taylor, A., Martin, K., & Fox, A. D. (2022). The Stigma of Criminal Legal Involvement and Health: A Conceptual Framework. *Journal of Urban Health*, *99*(1), 92–101. <https://doi.org/10.1007/s11524-021-00599-y>
- Hurry, J., Brazier, L., Parker, M., & Wilson, A. (2006). *Rapid evidence assessment of interventions that promote employment for offenders* [Research Report Number 747]. Department for Education and Skills.
- Kurbatova, A., Bicheva, I., Ivanova, N., Zaitseva, S., & Krasilnikova, L. (2019). Career guidance problem as a systemic problem in Russian society. *Revista Inclusiones*, 158–173. <https://revistainclusiones.org/index.php/inclu/article/view/1722>.

- Lawrence, S., Mears, D., Dubin, G., & Travis, J. (2002). Research report: The practice and promise of prison programming. Washington, DC: Urban Institute Justice Policy Center. Retrieved from [www.urban.org](http://www.urban.org)
- Lei de execução Penal. *Lei nº 7210 de 11 de julho de 1984*, que institui a Lei de Execução penal brasileira. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7210.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm)
- Lent, R. W., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice, and performance. *Journal of vocational behavior*, 45(1), 79–122. <https://doi.org/10.1006/jvbe.1994.1027>
- Lent, R. W., Brown, S. D., & Hackett, G. (2000). Contextual supports and barriers to career choice: A social cognitive analysis. *Journal of Counseling Psychology*, 47, 36–49. <http://doi.org/10.1037=0022-0167.47.1.36>
- Lermen, H. S., Gil, B. L., Cúnico, S. D., & Jesus, L. O. D. (2015). Saúde no cárcere: Análise das políticas sociais de saúde voltadas à população prisional brasileira. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 25(3), 905–924. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000300012>
- Lindsay, S. L. (2022). *Damned if you do, damned if you don't: How formerly incarcerated men navigate the labor market with prison credentials*. *Criminology*, 60(3), 455–479. <http://doi.org/10.1111/1745-9125.12307>
- Link, B. G., & Phelan, J. C. (2001). Conceptualizing stigma. *Annual review of Sociology*, 27(1), 363–385.
- Major, B., & Sawyer, P. J. (2009). Attributions to discrimination: Antecedents and consequences. *Handbook of prejudice, stereotyping, and discrimination*, 89–110.
- Marsland, A. L., Pressman, S. A. R. A. H., & Cohen, S. H. E. L. D. O. N. (2007). Positive affect and immune function. *Psychoneuroimmunology*, 2, 761–779.

- Mastrobuoni, G., & Terlizzese, D. (2022). Leave the door open? Prison conditions and recidivism. *American Economic Journal: Applied Economics*, 14(4), 200–233.  
<http://doi.org/10.1257/app.20190038>
- McAleese, S. A. (2022). *Identifying, navigating, resisting, and eliminating structural stigma and the collateral consequences of punishment: The role of the penal voluntary sector in supporting people with criminal records in Canada*. (Tese de Doutorado). Carleton University.
- McWhirter, E. (1994). *Counseling for empowerment*. American Counseling Association
- Mert, I. S., Sen, C., & Alzghoul, A. (2021). Organizational justice, life satisfaction, and happiness: the mediating role of workplace social courage. *Kybernetes*, 51(7), 2215–2232. <https://doi.org/10.1108/K-02-2021-0116>
- Menefee, M. R., Harding, D. J., Nguyen, A. P., Morenoff, J. D., & Bushway, S. D. (2022). The effect of split sentences on employment and future criminal justice involvement: evidence from a natural experiment. *Social Forces*, 101(2), 829–863.  
<https://doi.org/10.1093/sf/soab132>
- Murillo, M. A. (2021). Undocumented and college-bound: A case study of the supports and barriers high school students encounter in accessing higher education. *Urban Education*, 56(6), 930–958. <https://doi.org/10.1177/0042085917702200>
- Msoroka, M. S. (2021). Prison Education for Industrialisation: Killing Two Birds with a Single Stone. In F. M. Nafukho, & A. B. Makulilo, *Handbook of Research on Nurturing Industrial Economy for Africa's Development* (pp. 428–441). IGI Global.
- Nascimento, B. da S., Nunes, G. S., Borges, A. A. T., Silveira, L. P. da, Schwertz, F. L., & Santos, C. P. D. (2022). Pedagogia no sistema prisional frente à inclusão social. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(2), 566–580.  
<https://doi.org/10.51891/rease.v8i2.4206>

- Niles, S. (2011). Career flow: A hope-centered model of career development. *Journal of Employment Counseling*, 48, 173-175. <https://doi.org/10.1002/j.2161-1920.2011.tb01107.x>
- Oliveira, E. (2009). Mulheres em conflito com a lei: a resignificação de identidades de gênero em um contexto prisional. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 9(2), 391–414.
- Ooi, E. J. (2021). Vocational training in NSW prisons: Exploring the relationship between traineeships and recidivism. *Crime and Justice Bulletin*, 239. . Sydney: NSW Bureau of Crime Statistics and Research. Full report available at [www.bocsar.nsw.gov.au](http://www.bocsar.nsw.gov.au)
- Ottoboni, M. (2001). *Vamos matar o criminoso?: método APAC*. Paulinas.
- Pageau, F., Seaward, H., Habermeyer, E., Elger, B., & Wangmo, T. (2022). Loneliness and social isolation among the older person in a Swiss secure institution: a qualitative study. *BMC geriatrics*, 22(1), 90.
- Pager, D. (2003). The mark of a criminal record. *American journal of sociology*, 108(5), 937–975.
- Pérez-Ramírez, B., Barthelemy, J. J., Gearing, R. E., Olson, L., Giraldo-Santiago, N., & Torres, L. R. (2021). Examining the influence of mental health on self-stigma in a Mexican prison. *International Journal of Forensic Mental Health*, 20(3), 265–277. <https://doi.org/10.1080/14999013.2021.1876186>
- Petersilia, J. (2004). What works in prisoner reentry-reviewing and questioning the evidence. *Fed. Probation*, 68, 4.
- Phipps, P., Korinek, K., Aos, S., & Lieb, R. (1999). Research findings on adult correctional programs: A review [Document 99-01-1203]. Washington State *Institute for Public Policy*. <http://www.wa.gov/wsipp>

- Ribeiro, J. L. P., & Morais, R. (2010). Adaptação portuguesa da escala breve de coping resiliente. *Psicologia, saúde e doenças*, 11(1), 5–13.
- Ribeiro, M. A. (2004) *Orientação profissional para “pessoas psicóticas”*: um espaço para a elaboração de estratégias identitárias de transição através da construção de projetos ocupacionais [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo].  
<https://doi.org/10.11606/T.47.2018.tde-08052018-163143>
- Rocha, M. C. S. (2002). Orientação Profissional e de carreira para universitários. [Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina].
- Rodrigues, V. (2012). *Construção de Identidades por ex-reclusos*. [Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa].
- Rousseau, D., Long, N., Jackson, E., & Jurgensen, J. (2019). Empowering through embodied awareness: Evaluation of a peer-facilitated trauma-informed mindfulness curriculum in a woman’s prison. *The Prison Journal*, 99(4), 14S–37S.  
<https://doi.org/10.1177/0032885519860546>
- Ryan, C., Brennan, F., McNeill, S., & O’Keeffe, R. (2022). Prison officer training and education: a scoping review of the published literature. *Journal of Criminal Justice Education*, 33(1), 110–138. <https://doi.org/10.1080/10511253.2021.1958881>
- Sandbukt, I. J. (2021). Reentry in practice: sexual offending, self-narratives, and the implications of stigma in Norway. *International journal of offender therapy and comparative criminology*, 0(0). <https://doi.org/10.1177/0306624X211049184>
- Sartore, A. C., & Grossi, S. A. A. (2008). Escala de Esperança de Herth: instrumento adaptado e validado para a língua portuguesa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 42, 227–232. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000200003>
- Savickas, M., Nota, L., Rossier, J., Dauwalder, J., Duarte, M., Guichard, J., Soresi, S., ... & Vianen, A. (2009) Life designing: A paradigm for career construction in the 21st

- century. *Journal of Vocational Behavior*, 75, 239-250.  
<https://doi.org/10.1016/j.jvb.2009.04.004>
- Savickas, M. L., & Porfeli, E. J. (2011). Revision of the career maturity inventory: The adaptability form. *Journal of Career Assessment*, 19, 355–374.  
<https://doi.org/10.1177/1069072711409342>
- Sette, R. (2021). Fight against recidivism in Italy: A case study analysis. *Urban Crime. An international Journal*, 2(1), 31–52. <https://doi.org/10.26250/heal.panteion.uc.v2i1.256>
- Silva, R. A. M & Silva, V. V. (2018). Trabalho prisional e reinserção social: uma análise à luz das finalidades da Pena. *Anais do Congresso Internacional de Direito Público dos Direitos Humanos e Políticas de Igualdade*. <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/dphpi/article/view/5768/4037>
- Snyder, C., Shorey, H., Cheavens, J., Pulvers, K., Adams III, V., Wiklund, C. (2002). Hope and Academic Success in College. *Journal of Educational Psychology*, 94(4), 820–826. <https://doi.org/10.1037//0022-0663.94.4.820>
- Souza, L. R., & Feijó, M. R. (2020). Orientação Profissional e Reinserção Social de pessoas em tratamento para dependência de substâncias psicoativas. *EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF*, 8(1), 54–73.
- Teixeira, M. A. P., Castro, G. D., & Cavalheiro, C. V. (2008). Escalas de Interesses Vocacionais (EIV): Construção, validade fatorial e consistência interna. *Psicologia em Estudo*, 13, 179–186. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000100021>
- Thiese, M. S. (2014). Observational and interventional study design types; an overview. *Biochemia medica*, 24(2), 199-210. Thiese, M. S. (2014). Observational and interventional study design types; an overview. *Biochemia medica*, 24(2), 199–210.  
<https://doi.org/10.11613/BM.2014.022>



Vernick, S. H., & Reardon, R. C. (2001). Career development programs in corrections.

*Journal of Career Development*, 27(4), 265–277.

<https://doi.org/10.1023/A:1007803120403>

Visher, C. A., Winterfield, L., & Coggeshall, M. B. (2005). Ex-offender employment programs and recidivism: A meta-analysis. *Journal of Experimental Criminology*, 1,

295-316. <https://doi.org/10.1007/s11292-005-8127-x>

Williamson, K. M. (2021). Engajando a reentrada do prisioneiro: identidades, masculinidade e posicionalidade de ex-infratores. *Revista Caminhos da Educação*, 3(2), 88–112.

<https://doi.org/10.26694/caedu.v3i2.12277>

Worthington, C. A. (2022). *Strategies for Developing and Implementing Prisoner Reentry Initiatives: A Basic Qualitative Study* [Tese de Doutorado, Capella University].

Yukhnenko, D., Sridhar, S., & Fazel, S. (2020). A systematic review of criminal recidivism rates worldwide: 3-year update. *Wellcome Open Research*, 4, 28.

<https://doi.org/10.12688/wellcomeopenres.14970.3>

## **APÊNDICE A**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

#### **Prezado(a) participante,**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Aconselhamento de Carreira para pessoas privadas de liberdade”, desenvolvida pela mestrandia Camila Kersul, orientada pela Professora Dra. Larissa Medeiros Marinho dos Santos e o Professor Dr. Marco Antônio Silva Alvarenga, da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Esta pesquisa se justifica pelo fato de não haver estudos da efetividade do modelo OPTIONS para população privada de liberdade no contexto brasileiro. Por este motivo, o objetivo central desta pesquisa é avaliar a influência do aconselhamento profissional em pessoas privadas de liberdade. A sua participação é voluntária, ou seja, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar o seu consentimento para a participação nesta pesquisa a qualquer momento. Você não será penalizado(a) de nenhuma maneira caso decida não participar ou desistir a qualquer momento do processo. Inclusive, poderá continuar participando das intervenções mesmo que seu consentimento seja retirado. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar ao pesquisador informações sobre a sua participação e/ou sobre este estudo. Essas informações serão dadas por meio dos contatos explicitados neste Termo.

#### **Procedimentos da Pesquisa**

Esta pesquisa acontecerá intercalando as intervenções de duas formas: individualmente e em grupo. Você responderá individualmente a técnicas de uso exclusivo do psicólogo, a saber; Escala de Interesses Vocacionais (EIV); Escala de Empoderamento (EE); Escala Breve de Coping Resiliente (ECBR); Escala de Esperança de Herth (HHI) e Escala de Adaptabilidade Carreira (CAAS). Ademais, você participará de oito sessões, com 50 minutos de duração cada uma, uma vez por semana, divididas da seguinte forma: devolutiva do resultado dos instrumentos aplicados inicialmente, intervenções, seguida de devolutiva e encerramento do processo.

#### **Processamento e Armazenamento dos Dados Coletados**

As informações que serão obtidas serão confidenciais e privadas. Os protocolos de registro utilizados na pesquisa serão armazenados em arquivo físico no Laboratório de Pesquisa em Saúde Mental (LAPSAM) da UFSJ por um período de cinco (5) anos ou sob a guarda do pesquisador proponente caso os atendimentos sejam feitos de maneira remota. A fim de garantir a confidencialidade e a privacidade destes dados, informações que permitam identificação do participante serão omitidas na divulgação dos resultados da pesquisa. Além disso, todos os dados serão publicados em conjunto, o que impedirá a identificação de casos individuais em quaisquer circunstâncias, conforme a Resolução 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e orientações do Comitê de Ética em Pesquisa do CEP/UFSJ.

### **Riscos ou Desconfortos**

Os riscos de participação nesta pesquisa são mínimos. Você poderá se sentir cansado ou ansioso. O procedimento poderá ser interrompido no dia e retomado em um momento posterior, sem prejuízo da intervenção. Caso se sinta ansioso, intervenções poderão ser desenvolvidas durante o atendimento de AC e caso haja persistência você será encaminhado para atendimento psicológico a ser realizado pelo pesquisador responsável.

### **Benefícios da Participação**

O benefício direto de sua participação na pesquisa é a possibilidade de desenvolvimento de competências pessoais para a tomada de decisão, estímulo da capacidade de realização e reflexões sobre o futuro, sobre as influências, e sobre outros fatores que giram em torno da escolha da carreira. O benefício indireto da colaboração com esta pesquisa é que os resultados ajudarão a entender melhor a influência da AC, a partir do modelo OPTIONS.

### **Considerações finais**

Não haverá nenhum tipo de custo pela sua participação, a própria pesquisadora arcará com as despesas envolvidas na pesquisa para a aplicação dos questionários e uso de outros materiais. Caso seja necessário algum tipo de ressarcimento decorrente de sua participação neste estudo, ele será feito pelo pesquisador responsável. Por favor, sinta-se à vontade para fazer qualquer pergunta sobre esta pesquisa. Se outras dúvidas surgirem mais tarde, você poderá entrar em contato com o pesquisador.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada com o pesquisador e a outra será entregue para você. Desde já, agradecemos a sua atenção.

### **Termo de Consentimento Livre, após Esclarecimento**

Eu \_\_\_\_\_, (nome do voluntário), li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi o objetivo do estudo e como ele será realizado. A explicação que recebi esclarece que a minha participação será voluntária e não implicará em nenhum prejuízo ou dano de ordem moral, física, mental ou qualquer outro efeito indesejável para mim. Eu entendi que sou livre para deixar de participar a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei também que meu nome não será divulgado, que não terei despesas, não receberei dinheiro para participar e que os resultados desta pesquisa poderão ser utilizados em publicações e apresentações em congressos ou outros eventos científicos, mantendo-se o sigilo das informações coletadas e o meu anonimato. Sendo assim, eu concordo em participar deste estudo.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 20\_\_\_\_.

---

Assinatura do(a) participante

---

Assinatura do responsável pela pesquisa

Nome do Pesquisador Responsável: Camila Kersul - Psicóloga - CRP-04/60777

Telefone de contato da pesquisadora: (32) 98886-1612

Instituição responsável: Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)

E-mail: kersulcamila@gmail.com

Em caso de dúvida em relação a este documento ou aos aspectos éticos desta pesquisa, você pode entrar em contato com a Comissão de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPES) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) – pelo e-mail: cepes@ufs.edu.br ou telefone: (32) 3379-55-98.

## APÊNDICE B

### FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E QUESTÕES GERAIS

1. Nome da(o) Conselheiro(a)

2. Nome completo do participante (sem sigla ou abreviações)

3. Data de Nascimento

4. Idade

5. Data da entrevista ou resposta ao questionário

6. Em qual cidade você nasceu?

7. A cidade onde você nasceu fica em qual estado brasileiro?

8. Onde morava antes da prisão? (não é necessário informar a cidade e estado).

9. Qual é a sua cor autodenominada?

1. Amarela

2. Branca

- 3. Indígena
- 4. Parda
- 5. Preta

10. Qual é a sua religião?

- 1. Católica
  - 2. Evangélica
  - 3. Espírita
  - 4. Umbanda ou Candomblé
  - 5. Agnóstico
  - 6. Ateu
  - 7. Me considero religioso(a), mas não pratico ou professo nenhuma religião
  -
- 

11. Estado civil

- a. Solteiro(a)
- b. Casado(a)
- c. Vivo em união estável
- d. Divorciado(a)/Separado(a)
- e. Viúvo(a)

12. Escolaridade

- 1. Estou cursando o 1º ano do ensino médio.
- 2. Estou cursando o 2º ano do ensino médio.
- 3. Estou cursando o 3º ano do ensino médio.
- 4. Concluí o ensino médio e não ingressei no ensino superior.
- 5. Estou cursando o ensino técnico ou superior.
- 6. Concluí o curso técnico ou superior.
- 7. Estou cursando pós-graduação
- 8. Concluí a minha pós-graduação

13. Com quem você reside atualmente (quando está em saída temporária ou após prisão)

- 1. Familiares (pais, responsáveis legais, irmã(os))
- 2. Avós
- 3. Parentes (tios, primos)
- 
- 
-

- 4. Amigos ou colegas
- 5. Companheiro(a), parceiro(a), cônjuge ou esposa/marido
- 6. Sozinho(a)
- 7. Outro

14. Escolaridade do primeiro responsável \*

- 1. Analfabeto/fundamental I incompleto
- 2. Fundamental I completo/ Fundamental II incompleto
- 3. Fundamental II completo/Médio incompleto
- 4. Médio completo/superior incompleto
- 5. Superior completo

15. Dados sobre o segundo responsável legal por você ou quem foi seu responsável até os seus 18 anos.

- 1. Mãe
- 2. Pai
- 3. Avó
- 4. Avô
- 5. Irmã(o)
- 6. Outro

16. Profissão do segundo responsável:

17. Escolaridade do segundo responsável

- 1. Analfabeto/fundamental I incompleto
- 2. Fundamental I completo/ Fundamental II incompleto
- 3. Fundamental II completo/Médio incompleto
- 4. Médio completo/superior incompleto
- 5. Superior completo
- 6. Não sei informar ou não se aplica

18. Qual(is) matéria(s) você gosta mais? Caso não esteja em curso, imagine a última atividade acadêmica que realizou.

19. Qual(is) matéria(s) você gosta menos? Caso não esteja em curso, imagine a última atividade acadêmica que realizou.

20. Você tem/ tinha alguma dificuldade nos estudos? Qual ou quais seriam caso haja?

21. Por qual áreas você se interessa mais? (marque até 3 opções)

- 1. Abstração e filosofia
- 2. Administração, economia e contábil

- 3. Agrária
- 4. Assistencialismo
- 5. Biologia
- 6. Cosmologia e geografia
- 7. Empreendedorismo e negócios
- 8. Ensino fundamental e médio
- 9. Ensino superior
- 10. Entretenimento
- 11. Esportes
- 12. História e humanidades
- 13. Militar
- 14. Saúde
- 15. Tecnologia e produção
- 16. 16. Educação

22. Em relação a sua decisão profissional, de carreira e trabalho, você se sente:

- 1. Inseguro(a), não faço a menor ideia do que fazer.
- 2. Inseguro(a), mas estou tentando pensar em algo.
- 3. Inseguro(a), penso em muitas coisas ao mesmo tempo.
- 4. Indeciso(a).
- 5. Seguro(a), apesar de não ter muito ideia do que pretendo fazer.
- 6. Seguro(a) e já comecei a investigar algumas possibilidades.
- 7. Seguro(a) e com meus objetivos definidos.

23. Como seus familiares, responsáveis ou pessoas de vínculo próximo percebem você em relação a sua decisão profissional, de carreira e trabalho?

- 1. Inseguro(a), não faço a menor ideia do que fazer.
- 2. Inseguro(a), mas estou tentando pensar em algo.
- 3. Inseguro(a), penso em muitas coisas ao mesmo tempo.
- 4. Indeciso(a).
- 5. Seguro(a), apesar de não ter muito ideia do que pretendo fazer.
- 6. Seguro(a) e já comecei a investigar algumas possibilidades.
- 7. Seguro(a) e com meus objetivos definidos.
- 8. Não fazem a menor ideia do que penso ou sinto em relação a minha carreira e profissão.

24. Qual é o seu principal sonho em relação à escolha de uma profissão e carreira?

25. Qual ou quais os são os seus receios e inseguranças em relação à escolha de uma profissão e carreira?

26. Assinale quais temas ou assuntos você prefere acessar ao utilizar a internet (marque até 3 opções).

- 1. Artes e cultura
- 2. Assuntos para tarefas escolares e/ou trabalho
- 3. Esportes
- 4. Jogos
- 5. Notícias (política, economia, saúde, etnia e sociedade)
- 6. Profissões, carreiras e mercado de trabalho
- 7. Redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter, TikTok, Pinterest etc.)
- 8. Vídeos (Youtube, Netflix etc.)
- 9. Cinema
- 10. Outro(s)

27. Responda quais são as características que você gostaria de desenvolver para a escolha do seu trabalho

28. Por favor, prossiga com as últimas questões considerando a seguinte pergunta: Como você se sente em relação à tomada de decisão sobre a sua carreira neste momento?

a. Despreparado(a)

- 1. Sim
- 2. Não
- 3. Não sei dizer

b. Desmotivado(a)

- 1. Sim
- 2. Não
- 3. Não sei dizer

c. Indeciso(a)

- 1. Sim
- 2. Não
- 3. Não sei dizer

d. Com muitos mitos em relação à escolha da minha carreira

- 1. Sim
- 2. Não
- 3. Não sei dizer

e. Desinformado(a) sobre o processo de escolha profissional

- 1. Sim
- 2. Não
- 3. Não sei dizer



f. Desinformado(a) sobre si próprio

1.Sim

2.Não

3.Não sei dizer

g. Desinformado(a) sobre as profissões e carreiras

1.Sim

2.Não

3.Não sei dizer

h. Despreparado(a) sobre a maneira de obter informações acerca das profissões

1.Sim

2.Não

3.Não sei dizer

i. Com informações inconsistentes sobre carreiras

1.Sim

2.Não

3.Não sei dizer

j. Com conflitos internos em relação à escolha de carreira (medo, receio, ansiedade, dúvida, culpa, raiva etc.)

1.Sim

2.Não

3.Não sei dizer

k. Com conflitos externos em relação à escolha de carreira (com pais, irmãos, outros familiares, pessoas e/ou sociais/contextuais etc.)

1.Sim

2.Não

3.Não sei dizer